

Antiga Aliança, Nova Aliança

Introdução: O Sabá e seus equívocos modernos

Muitos no mundo religioso atual insistem que os cristãos devem observar o sábado, frequentemente interpretando-o como um dia de descanso aos domingos. No entanto, um exame mais atento das Escrituras revela diferenças significativas entre a observância bíblica do sábado e as práticas modernas. O sábado é explicitamente o sétimo dia da semana (sábado), não o primeiro (domingo), conforme descrito em Gênesis 2:2-3: "No sétimo dia Deus concluiu a obra que estava fazendo e, nesse dia, descansou de toda a sua obra. Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra da criação que havia feito." e em Êxodo 20:8-11: "Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus... Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou. Portanto, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou." Além disso, o Antigo Testamento descreve não apenas os sábados semanais, mas também os anos sabáticos (a cada sete anos) e os anos do Jubileu (a cada cinquenta anos) em Levítico 25:1-22. Ao longo de um período de cinquenta anos, um judeu típico sob a Antiga Aliança observaria mais de 5.000 dias de sábado — muito mais do que os aproximadamente 2.600 dias que um "guardião do sábado" moderno poderia alegar.

Os requisitos bíblicos para o sábado eram rigorosos. O povo de Deus era instruído a permanecer em casa (Êxodo 16:29: "Lembrem-se de que o Senhor lhes deu o sábado; por isso, no sexto dia, ele lhes dá pão para dois dias. No sétimo dia, cada um deve permanecer onde está; ninguém deve sair."), proibindo viagens para praticar esportes, visitar amigos ou participar de reuniões formais, como cultos religiosos. Não era permitido cozinhar; toda a comida tinha que ser preparada com antecedência (Êxodo 16:23-29). Todo trabalho era proibido, até mesmo acender fogo (Êxodo 35:3: "Não acendam fogo em nenhuma de suas casas no dia de sábado."). A violação acarretava consequências severas, incluindo a morte (Números 15:32-36: "...O Senhor ordenou a Moisés: "#39;Morra este homem! Toda a assembleia o apedreje fora do acampamento."#39; Então a assembleia o levou para fora do acampamento e o apedrejou até a morte, como o Senhor havia ordenado a Moisés.").

Quem realmente observa o sábado hoje conforme prescrito? Praticamente ninguém, já que as interpretações modernas diluem esses mandamentos. Isso levanta questões mais amplas: as práticas do Antigo Testamento, como os sacrifícios de animais (Levítico 1-7), ainda são obrigatórias? E quanto a outros dias santos (por exemplo, a Páscoa, a Festa dos Tabernáculos)? Existe um sistema sacerdotal ou de clero-leigos hoje? O prédio da igreja é a "casa de Deus"? Qual é a relação entre a Antiga Aliança (Lei Mosaica ou Torá) e a Nova Aliança em Cristo?

Este estudo, adequado para discussões bíblicas em grupo ou reflexão pessoal, é valioso para aqueles de origens ritualísticas, tradicionais ou não cristãs. Ele destaca a singularidade do cristianismo do Novo Testamento e aborda a confusão na cristandade, particularmente a afirmação de que os seguidores de Jesus devem aderir às leis cerimoniais e civis da Torá.

Versículos introdutórios principais:

- Colossenses 2:16: "Portanto, ninguém vos julgue pelo comer ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados." (Paulo adverte contra julgamentos legalistas baseados em observâncias do Antigo Testamento, enfatizando a liberdade em Cristo.)
- João 4:24: "Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade." (Jesus ensina que a verdadeira adoração transcende locais físicos e rituais, focando na transformação interior.)

- Efésios 1:1: "Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso e são fiéis em Cristo Jesus." (Todos os crentes são "santos" ou seres santos, democratizando a santidade.)
- 1 Timóteo 2:5: "Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus." (O acesso direto a Deus somente por meio de Cristo elimina os intermediários humanos.)
- Colossenses 2:17: "Estas coisas são sombra das que hão de vir; a realidade, porém, encontra-se em Cristo." (As práticas do Antigo Testamento prefiguravam Cristo; cumpridas, deixaram de ser obrigatórias.)

Duas Alianças: A Natureza Substituinte da Nova

A Bíblia distingue entre a Antiga Aliança (estabelecida por meio de Moisés no Sinai) e a Nova Aliança (inaugurada pela morte e ressurreição de Cristo). Hebreus 9:15-17: "Portanto, ele [Cristo] é o mediador de uma nova aliança, para que os chamados recebam a promessa da herança eterna, visto que houve uma morte que os redime das transgressões cometidas sob a primeira aliança. Pois, quando há um testamento, é necessário que se confirme a morte daquele que o fez. Porque um testamento só produz efeitos após a morte, pois não tem validade enquanto estiver vivo aquele que o fez." (A morte de Cristo inaugurou a Nova Aliança, tornando a Antiga obsoleta; a Antiga não podia redimir eternamente, mas a Nova pode, por meio do sacrifício de Cristo.)

O cerne moral da lei — amar a Deus e ao próximo — permanece (Gálatas 5:14: "Pois toda a lei se cumpre num só mandamento: 'Ame o seu próximo como a si mesmo.'"; Mateus 22:37-40: "...'Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo, semelhante a ele, é: Ame o seu próximo como a si mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.'"), mas os mandamentos e regulamentos específicos foram cumpridos e anulados na cruz. Colossenses 2:13-14: "E a vós, que estáveis mortos nos vossos pecados e na incircuncisão da vossa carne, Deus vos vivificou juntamente com Cristo, perdoadando-nos todos os nossos pecados, tendo cancelado a escrita da dívida que era contra nós e que constava de ordenanças, a qual nos era prejudicial, e a removeu, pregando-a na cruz." (O "registro da dívida" refere-se às exigências da Lei; Cristo as cancelou, libertando os crentes das obrigações cerimoniais.)

Os cristãos não estão vinculados às regulamentações do Antigo Testamento (Atos 15:10-11: "Agora, pois, por que tentais a Deus, impondo sobre os discípulos um jugo que nem os nossos pais nem nós podemos suportar? Cremos, porém, que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus, assim como eles."). Isso contrapõe-se às alegações de que os seguidores de Jesus devem seguir a Torá. Jesus cumpriu a Lei (Mateus 5:17-18: "...Não vim abolir [a Lei nem os Profetas], mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota, nem um til se omitirá da Lei, sem que tudo se cumpra."), pondo fim ao seu papel cerimonial (Gálatas 3:23-25: "Ora, antes que viesse a fé, estávamos escravizados pela lei... Mas agora que a fé veio, já não estamos debaixo de um guardião.").

Dois pesos e duas medidas: eliminados na Nova Aliança.

A Antiga Aliança estabeleceu distinções entre o sagrado e o profano, fomentando um compromisso inconsistente. Se alguns dias são sagrados, outros são implicitamente profanos, levando a um esforço maior em ocasiões "especiais". O cristianismo, porém, exige um estilo de vida diário de discipulado (Lucas 9:23: "E disse a todos: Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me."; Romanos 12:1: "Rogo-vos, pois, irmãos, pela misericórdia de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional."). Todo o tempo é sagrado porque Cristo redime todos os aspectos da vida.

A hipocrisia se manifesta em: a. Tempo sagrado b. Espaço sagrado c. Pessoas sagradas d. Coisas sagradas

A Nova Aliança transforma essas distinções (1 Pedro 1:15-16: "...Assim como aquele que vos chamou é santo, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver, pois está escrito: 'Sede santos, porque eu sou santo.'").

Tempo Sagrado: Liberdade da Observância Legalista

Os cristãos são libertos da observância do sábado (Êxodo 20:8-11, como acima; Colossenses 2:16, como acima). As tentativas de se justificar por meio de dias especiais levam à escravidão (Gálatas 4:8-11: "Antigamente, quando vocês não conheciam a Deus, eram escravos daqueles que, por natureza, não são deuses... Como podem voltar aos princípios elementares deste mundo, fracos e inúteis? Vocês observam dias, meses, estações e anos! Temo que em vão tenha trabalhado para convosco."). (Paulo equipara o retorno às observâncias do calendário à escravidão pagã.)

A igreja primitiva se reunia aos domingos (Atos 20:7: "No primeiro dia da semana, quando nos reunimos para partir o pão..."; Apocalipse 1:10: "Eu estava no Espírito no dia do Senhor..."), comemorando a ressurreição de Cristo (Mateus 28:1), mas o domingo não é um sábado.

Em contraposição à observância da Torá: Jesus viveu sob a Antiga Aliança para cumpri-la (Gálatas 4:4-5: "Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para redimir os que estavam sob a lei"). Após a ressurreição, a graça prevalece (Romanos 6:14: "Pois o pecado não terá domínio sobre vocês, porque vocês não estão debaixo da lei, mas debaixo da graça"). Observar um dia é permitido se feito livremente (Romanos 14:5-6: "Um considera um dia mais importante que outro; outro, porém, considera todos os dias iguais... Aquele que observa o dia, observa-o para o Senhor"), mas impô-lo é pecaminoso (Gálatas 5:1: "Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Permaneçam, pois, firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão").

Lição: Esforce-se sempre para ser um discípulo.

Espaço Sagrado: Adoração em Todos os Lugares

Deus não pode ser confinado a espaços "santos" (Atos 7:48-49: "Contudo, o Altíssimo não habita em casas feitas por mãos humanas, como diz o profeta: 'O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés...'"; João 4:24, como acima). A Antiga Aliança restringia o acesso através do tabernáculo/templo (Hebreus 9:1-8: "Ora, até mesmo a primeira aliança tinha ordenanças quanto ao culto e um lugar sagrado na terra..."), mas a morte de Cristo rasgou o véu (Mateus 27:51: "...E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo..."), simbolizando o acesso irrestrito (Efésios 2:18: "Porque por meio dele ambos temos acesso ao Pai em um só Espírito").

A adoração é um estilo de vida (Romanos 12:1, como citado acima). A igreja (o povo) é a família de Deus (Efésios 2:19: "Portanto, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus"), mas nenhum edifício é inerentemente santo.

Contestando a Torá: O templo era uma sombra (Hebreus 8:5: "...Eles servem a uma cópia e sombra das coisas celestiais..."). O corpo de Cristo é o verdadeiro templo (João 2:19-21: "...'Destruam este templo, e em três dias eu o reconstruirei.'...Ele estava falando do templo do seu corpo.").

Lição: Seja excelente para Deus em todos os lugares.

Povo Santo: Igualdade em Cristo

Não há uma elite de "santos"; todos os crentes são santos (Efésios 1:1, como acima). Jesus é o único sumo sacerdote (Hebreus 7:23-28: "...Os antigos sacerdotes eram muitos, porque a morte os impedia de continuar no ofício, mas ele mantém o seu sacerdócio para sempre... Pois era de fato conveniente que tivéssemos um sumo sacerdote como este, santo, inocente, imaculado..."). Todos os crentes formam um sacerdócio real (1 Pedro 2:9: "Mas vocês são a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa..."), oferecendo sacrifícios espirituais.

Um único mediador: Cristo (1 Timóteo 2:5, como acima). Orar aos santos ou a Maria contradiz isso (Romanos 8:34: "...Cristo Jesus é quem morreu... que está à direita de Deus e intercede por nós."). Não há divisão entre clero e leigos (Mateus 23:8-9: "Mas vocês não devem ser chamados de rabino, porque vocês têm um só Mestre, e todos vocês são irmãos. E a ninguém na terra chamem de pai, porque vocês têm um só Pai, que está nos céus."). Todos são igualmente comprometidos, com dons variados (Efésios 4:11-12).

Contestando a Torá: O sacerdócio levítico chegou ao fim (Hebreus 7:11-12: "...Pois, quando há mudança no sacerdócio, há necessariamente mudança também na lei."). A observância da Torá perpetua divisões abolidas.

Lição: O sistema clerical promove padrões duplos, estranhos a Cristo (Gálatas 3:28: "Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos vocês são um em Cristo Jesus.").

Nossa Senhora! Coisas Sagradas Diversas

A Nova Aliança abole as distinções:

- Alimentos sagrados (1 Timóteo 4:3-5: "...que proibem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos com gratidão... Pois tudo o que Deus criou é bom..."; Hebreus 13:9: "Não se deixem levar por doutrinas diversas e estranhas, pois é bom que o coração seja fortalecido pela graça, e não por alimentos..."; Marcos 7:19: "...Assim, declarou puros todos os alimentos.").
- Altares sagrados (Hebreus 7:27: "...Ele não precisa, como os sumos sacerdotes, oferecer sacrifícios diariamente... pois ele fez isso de uma vez por todas quando se ofereceu a si mesmo."; Hebreus 13:10: "Temos um altar do qual os que servem no tabernáculo não têm direito de comer.").
- Imagens/ícones (Êxodo 20:4: "...Não farás para ti imagem esculpida..."; 1 João 5:21: "Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.").
- Vestes litúrgicas, água benta, incensários, medalhas, relíquias, línguas, fórmulas, cruzes: essas categorias do Antigo Testamento são importadas de forma inválida (2 Coríntios 3:6: "...Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito vivifica.").

Contestando a Torá: Romanos 7:6: "Mas agora fomos libertados da lei, tendo morrido para aquilo que nos prendia, para servirmos em nova maneira no Espírito e não na antiga maneira da letra da lei." A Lei levou a Cristo (Gálatas 3:19-25).

Conclusão: Das Sombras à Luz

Colossenses 2:17 (como citado acima) ensina que elementos da Antiga Aliança prefiguravam Cristo, a realidade. O Antigo Testamento está obsoleto (Hebreus 8:13: "Ao falar de uma nova aliança, ele torna obsoleta a primeira. E o que está se tornando obsoleto e envelhecendo está prestes a desaparecer."). Grande parte do cristianismo moderno espelha o judaísmo do Antigo Testamento, apegando-se a rituais e hierarquias.

Contestando as afirmações da Torá: Efésios 2:14-15: "Pois ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um só e destruiu a barreira, o muro da inimizade, anulando em seu corpo a lei dos mandamentos expressa em ordenanças..." Jesus advertiu contra as tradições humanas (Marcos 7:6-8: "...'Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim; em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens.'..."). A observância da Torá corre o risco de separar a pessoa de Cristo (Gálatas 5:4: "Vocês, que procuram ser justificados pela lei, separaram-se de Cristo; caíram da graça.").

Deixe as sombras e siga a luz de Cristo, onde reina a verdadeira liberdade (João 8:36: "Portanto, se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres"). Isso capacita uma vida guiada pelo Espírito, não a observância ritualística.